

# ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO SINTÁTICAS EM TEXTOS TRADUZIDOS POR ALUNOS DE LETRAS

Marilia Bezerra Cacho<sup>1</sup>

Sinara de Oliveira Branco<sup>2</sup>

## Resumo

Partindo da hipótese de que a tradução pode ser utilizada como ferramenta de ensino de LE, especificamente em contexto universitário, e não apenas para a formação de tradutores, temos como objetivo geral identificar questões linguísticas em nível sintático que podem ser utilizadas como ferramenta para o ensino de LE e de LM através de atividades escritas de tradução de um grupo de aprendizes do Curso de Graduação em Letras/Línguas Estrangeiras, que cursavam a disciplina de Introdução à Teoria e Prática de Tradução. Os objetivos específicos são: 1) identificar as Estratégias de Tradução Sintáticas utilizadas por aprendizes do Curso de Licenciatura em Letras/Línguas Estrangeiras na tradução de textos específicos do inglês para o português brasileiro; e 2) investigar quais Estratégias de Tradução são utilizadas mais adequadamente ou menos adequadamente na tradução dos textos traduzidos do inglês para o português brasileiro. Para que os objetivos fossem alcançados, a Fundamentação Teórica da pesquisa foi baseada nas reflexões de autores como Nord (1997), Chesterman (1997), Malmkjaer (1998), Lucindo (2006), Azenha Junior (2006) e Stupiello (2006). O estudo mostrou que há possibilidade de uso da tradução como ferramenta de ensino em sala de LE para a identificação de formas variadas de reexpressão de significados semelhantes que podem ser compartilhadas em sala de aula entre aprendizes e professores de línguas.

Palavras-chave: Tradução; Ferramenta de Ensino de LE; Estratégias de Tradução.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, serão apresentadas discussões teóricas que proporcionem reflexões acerca da relação entre teoria tradutória, considerando a Teoria Funcionalista de Tradução e Ensino de LE nos dias atuais. Para tanto, será apresentada a Teoria Funcionalista da Tradução (NORD, 1997), segundo a qual o texto é considerado em seu contexto de uso e é utilizado para um propósito específico. Será discutida também a relação entre Tradução e Ensino de LE e posicionamentos contra e a favor do uso da tradução em sala de aula. A

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande

partir disso, temos como objetivo geral identificar questões linguísticas em nível sintático que podem ser utilizadas como ferramenta para o ensino de LE e de LM através de atividades escritas de tradução de um grupo de aprendizes do Curso de Graduação em Letras/Línguas Estrangeiras, que cursavam a disciplina de Introdução à Teoria e Prática de Tradução. Os objetivos específicos são: 1) identificar as Estratégias de Tradução Sintáticas utilizadas por aprendizes do Curso de Licenciatura em Letras/Línguas Estrangeiras na tradução de textos específicos do inglês para o português brasileiro; e 2) investigar quais Estratégias de Tradução são utilizadas mais adequadamente ou menos adequadamente na tradução dos textos traduzidos do inglês para o português brasileiro.

Considerando a sala de aula de LE, a definição operacional a ser seguida neste contexto é da tradução como uma ferramenta intersemiótica, interlingual e intralingual (JAKOBSON, 2000) para o auxílio no ensino-aprendizagem de uma LE, utilizada com propósitos específicos e de maneira contextualizada, permitindo comparações entre a LM e a LE para a consolidação da aprendizagem de aspectos específicos da LE estudada. Tais comparações podem auxiliar os aprendizes na desverbalização e reexpressão de sentidos (HURTADO ALBIR *apud* LUCINDO, 1998) na LE em contextos linguísticos específicos e no desenvolvimento das duas línguas. Nesse processo de desenvolvimento, é possível que os aprendizes minimizem a interferência negativa da LM na LE começando a enxergar as línguas em seus contextos de uso específicos e com suas características e funções específicas. É nesse contexto que a Abordagem Funcionalista da Tradução parece contribuir para o uso da tradução em sala de aula de LE, como demonstraremos a seguir.

## 2 TEORIA FUNCIONALISTA DE TRADUÇÃO

Nord (*op. cit.*) considera a tradução regida por um propósito comunicativo, no qual pessoas de culturas e línguas diferentes precisam se comunicar entre si, através da fala ou de textos escritos. Para tanto, essas pessoas precisam de um agente que conheça as duas línguas e culturas e que atuará como tradutor. Seguindo essa ideia, temos a Abordagem Funcionalista, que trata a tradução seguindo um propósito que leva a considerar: 1) a função que o texto traduzido terá no contexto da nova cultura; 2) o contexto e situação da cultura que receberá o texto traduzido; e 3) o público que receberá o texto traduzido. Esses três pontos parecem corresponder também ao uso da tradução na sala de aula de LE, não apenas à teoria de tradução por si só.

A Abordagem Funcionalista da Tradução parece se assemelhar às práticas de ensino adotadas em salas de aula de LE, pois tem como foco o público-alvo. Ou seja, ao traduzir, não se tem mais o objetivo de lutar pela impossível tradução de um texto oral ou escrito que será a "imagem e semelhança" do texto original. O texto traduzido deverá apresentar a mensagem do texto original, respeitando o receptor, a cultura e o contexto de chegada, fazendo-se os ajustes necessários ao texto traduzido para que ele se adéque a essa nova cultura. Em sala de aula de LE, considerando o Método Comunicativo de ensino, o foco está em três pilares: para quem comunicar, de que forma comunicar para que o uso da língua tenha determinada função e em que contexto, retomando os três elementos da Abordagem Funcionalista: o público, a função e o contexto.

Em se tratando de ensino de LE, o uso da tradução como ferramenta de ensino tem características semelhantes às da Abordagem Comunicativa em alguns aspectos. Por exemplo, acredita-se que o objetivo maior no aprendizado de LE seja fazer o aprendiz entender o contexto de LE e sua estrutura, respeitando que, em momentos específicos, é necessário recorrer à LM para que se possa contar com a segurança de algum aspecto da LM, que é intrínseca ao sujeito, constituindo-o e formando sua identidade (CORACINI, 2005). Segundo Coracini (*op. cit.*), acreditar que existem fronteiras entre a LM e a LE é uma ilusão que concebe as línguas tomadas de forma isolada. É nesse aspecto que o trabalho com tradução, seguindo uma visão comunicativa e funcionalista, auxilia o aprendiz

a integrar-se no contexto da LE, sem considerá-la tão fundamental a ponto de o aprendiz ter que "esquecer" a sua própria língua.

A Abordagem Funcionalista tem se configurado como uma teoria de tradução de grande valia em sala de aula de LE, visto que foca no contexto/situação comunicativo em que a(s) língua(s) é/são utilizada(s). O contexto é o ponto central dessa abordagem, pois é o que determina as escolhas linguísticas para determinada situação comunicativa. O uso da língua é orientado por um propósito, direcionado para um participante específico da comunicação, em determinado lugar, tempo e meio e para atingir determinada função.

### **3 TRADUÇÃO E ENSINO DE LE**

O processo de tradução, segundo Malmkjaer (1998), envolve o tempo que o tradutor precisa para produzir um texto numa língua estrangeira, com um objetivo específico, para um público específico e localizado temporal e espacialmente. Em atividades que considerem esse processo, há envolvimento das habilidades de leitura, escrita, escuta e fala. Logo, a tradução está ligada às habilidades linguísticas e está incluída nelas. Por essa razão, a tradução não difere intensamente das outras habilidades e não existe razão para acreditar que abordar a tradução em sala de aula é uma "perda de tempo", ou que não há uso da oralidade ou da escuta. Além disso, a tradução acontece naturalmente, tanto por parte dos aprendizes, num processo mental que recorre à tradução durante o processo de aprendizagem da LE, quanto por parte dos professores, fazendo uso da análise contrastiva em sala de aula para esclarecer semelhanças ou diferenças entre a LE e a LM, por exemplo. A abordagem contrastiva de línguas, de acordo com Malmkjaer (*op. cit.*) pode minimizar a interferência negativa da língua nativa na aprendizagem da língua estrangeira e maximizar a interferência positiva na seleção dos termos/estruturas mais apropriados. Além disso, a atividade de tradução também pode aperfeiçoar a escrita na LM do aprendiz, visto que torna possível a identificação de problemas linguísticos que podem surgir no texto traduzido.

Considerando a tradução em sala de LE em contexto universitário, Azenha Junior (2006) mostra a possibilidade de se utilizar a tradução para trabalhar a compensação da

defasagem linguística dos aprendizes da LM e da LE, através da identificação de problemas que podem surgir entre as línguas em estudo, gerando erros e inadequações de tradução.

Stupiello (2006), por sua vez, apresenta um estudo com foco na tradução sob uma perspectiva pós-moderna, que considera a tradução como produção e não reprodução de significados, refletindo sobre a impossibilidade de transferência de significados intactos, que acreditamos que deve ser considerada em qualquer contexto de aprendizado da LE.

#### 4 ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DE CHESTERMAN

Segundo Chesterman (1997, p. 89), *estratégias de tradução* são “formas explícitas de manipulação *textual*” (grifo do autor) possíveis de serem observadas no produto da tradução em comparação ao texto de partida. Apesar de serem observadas no produto da tradução, as estratégias são utilizadas durante o processo, objetivando, segundo Chesterman (*op. cit.*), alcançar a melhor versão do texto, que deve ser uma versão coerente com os propósitos da tradução. Além disso, as estratégias são utilizadas de acordo com os problemas encontrados pelo tradutor que surgem durante o processo de tradução. Além dos problemas, o propósito tradutório também pode orientar as estratégias que serão utilizadas para que os objetivos propostos sejam alcançados no texto-alvo.

Chesterman (*op. cit.*) classifica as modificações feitas pelo tradutor em três grupos de estratégias (cada grupo sendo dividido em dez subtipos de estratégias), a saber: as estratégias sintático-gramaticais (representadas por G), as estratégias semânticas (representadas por S) e as estratégias pragmáticas (representadas por Pr), podendo esse grupos se sobreporem. O foco desta pesquisa será nas adequações tradutórias que envolvem as estratégias do tipo G.<sup>3</sup>

Apesar de serem discutidas na área de tradução, as estratégias de tradução podem estar presentes também no aprendizado de LE, visto que o aprendiz faz escolhas em nível de forma, sentido e uso da língua para tentar se comunicar.

---

<sup>3</sup> No que se refere às inadequações tradutórias, as mesmas foram tratadas como sendo de dois tipos: sintático-semânticas e semântico-pragmáticas. A inadequação de tipo sintático-semântico (GS) foi considerada quando a inadequação tradutória ocasiona um problema de ordem sintática, possivelmente gerando problemas de compreensão textual. A inadequação de tipo semântico-pragmático (SP) foi considerada quando o problema tradutório interfere na compreensão do texto.

## Estratégias Sintáticas (G)

As estratégias sintáticas envolvem modificações sintáticas e manipulam a forma. Seguindo Chesterman (1997), apresentaremos a subdivisão e a definição de cada uma das estratégias sintáticas a seguir:

- G1 (Tradução literal): Tradução mais aproximada da língua de origem, respeitando a gramática.
- G2 (Empréstimo, calque): Inclui o empréstimo de itens e de sintagmas.
- G3 (Transposição) : Indica mudança de classe de palavras.
- G4 (Troca de unidade): Ocorre quando uma unidade (morfema, palavra, frase, oração, sentença ou parágrafo) no texto de origem é traduzida por outra diferente no texto de chegada.
- G5 (Mudança na estrutura da frase): Inclui modificações no nível da frase: modificações de número, de exatidão e no grupo nominal, na pessoa, no tempo e no modo do grupo verbal.
- G6 (Mudança na estrutura da oração): Inclui modificações relacionadas com a estrutura da oração em termos dos constituintes da frase (por exemplo: voz passiva vs. voz ativa, troca na ordem dos constituintes da oração)
- G7 (Mudança na estrutura da sentença): Modifica a estrutura da unidade da sentença.
- G8 (Mudança coesiva): “afeta a referência intratextual, elipse, substituição, pronominalização e repetição ou o uso de conectores de vários tipos” (CHESTERMAN, 1997, p. 98, tradução minha)
- G9 (Troca de nível): “o modo de expressão de itens particulares são trocados de um nível para outro”<sup>6</sup> (p. 98, tradução minha). Os níveis são o fonológico, o morfológico, o sintático e o lexical.
- G10 (Mudança de esquema) : Envolve a incorporação de esquemas retóricos como o paralelismo, a repetição, a aliteração, o ritmo métrico etc.

## 5 METODOLOGIA

Durante o processo de identificação das estratégias de tradução, os dados foram categorizados de forma que eles possam ser quantificados de acordo com sua ocorrência. A etapa qualitativa da análise envolve a investigação de quais estratégias de tradução são usadas mais adequadamente ou menos adequadamente na tradução dos textos do inglês para o português brasileiro.

O contexto de coleta de dados foi a disciplina de Introdução à Teoria e Prática de Tradução (ITPT) do Curso de Graduação em Letras e os participantes da pesquisa foram Seis s aprendizes da disciplina de ITPT e dois aprendizes que haviam cursado a disciplina em semestre anterior. Todos os aprendizes assinaram um Termo de Consentimento e responderam um questionário a fim de obtermos informações como tempo de estudo da LI, motivação para cursar a disciplina, experiência com tradução, concepção de tradução.

O material utilizado para a coleta de dados foram cinco artigos da área de ensino-aprendizagem de LE Revista *New Routes* que foram traduzidos pelos participantes do

inglês para o português brasileiro. Para as traduções, os participantes deveriam seguir o seguinte *translation brief*:

A Editora Disal está interessada em divulgar os textos escritos em inglês e publicados na revista *New Routes*, relacionados ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira, entre os professores de línguas que não dominam a leitura em Língua Inglesa. Por isso, a editora pede para você, tradutor, uma tradução em Língua Portuguesa do texto *x*, escrito pelo autor *y*, a ser divulgada na própria revista.

## 6 ANÁLISE DE DADOS

No que diz respeito às estratégias sintáticas, ou seja, que envolvem modificações da forma linguística, os participantes da pesquisa fizeram uso de 74% da estratégia de tradução literal (G1), 21% da estratégia de mudança na estrutura da oração (G6), 4% da estratégia de mudança na estrutura da frase (G5), 1% da estratégia de transposição (G3) e menos de 1% da estratégia de empréstimo (G2).

À primeira vista, o uso recorrente da estratégia de tradução literal vai de encontro com a hipótese inicial desta pesquisa de que os participantes, por serem aprendizes da disciplina de ITPT e terem sido expostos a estratégias de tradução variadas, utilizariam esta estratégia em menor quantidade. A partir da descrição das estratégias utilizadas por eles, o uso da tradução literal será esclarecido.

**1. Texto 1:** In recent years the stress has shifted onto the social and behavioural aspects of culture, emphasizing cultural awareness as the key to effective communication.

**P1:** Nos últimos anos (G1), o „stress“ (SP) tem mudado (G1) aspectos sociais e comportamentais (G6) da cultura (G1), enfatizando (G1) o conhecimento cultural (G6) como a chave (G1) para a comunicação efetiva (G6).

**P2:** Nos últimos anos (G1) o estresse (SP) tem mudado (SP) aspectos sociais e comportamentais da cultura (G6), enfatizando (G1) conhecimentos culturais (G6) como a chave (G1) para a comunicação eficaz (G6).

**P4:** Nos últimos anos (G1) o stress (SP) vem modificando (G5) os aspectos social e comportamental (G6) da cultura (G1), enfatizando (G1) o conhecimento cultural (G6) como a chave (G1) para a comunicação efetiva (G6).

**P5:** Recentemente (S6), o estresse (SP) tem interferido nos (SP) aspectos social e comportamental (G6) da cultura, (SP) como a chave (G1) eficaz para a comunicação (SP).

**P7:** Nesses últimos anos (G1) o stress (SP) vem mudando na (G5;GS) sociedade e nos aspectos comportamental da cultura (SP), enfatizando (G1) a consciência/comportamento cultural (G6) como a chave (G1) para a comunicação eficaz (G6).

Tradução mais adequada:

**P8:** Nos últimos anos (G1) a ênfase (G1) tem se voltado para (S6) aspectos sociais e comportamentais (G6) da cultura-alvo (S6), com ênfase (G3;S6) na conscientização de aspectos culturais (G6;S6) como chave (G1) para uma comunicação efetiva (G6).

A partir do trecho 1, percebe-se a recorrência das estratégias do tipo sintática G1 e G6 na tradução dos participantes, além das estratégias G5 e G3 que ocorreram nas traduções de P7 e P8, respectivamente.

A exemplo da estratégia de tradução literal, P1, P2, P4, P7 e P8 traduziram os termos *In recente years* como *Nos últimos anos* mantendo a sequência dos constituintes e traduzindo palavra por palavra sem que o sentido do período e do texto fossem distorcidos. Diferentemente desses participantes, P5 optou por uma estratégia semântica de mudança de distribuição, traduzindo *In recente years* como *Recentemente*. Percebe-se que houve uma variação possível na tradução dos aprendizes o que significa que as traduções podem apresentar formas linguísticas distintas de reexpressão de sentidos que correspondem ao modo como cada um compreendeu e desverbalizou o texto original (HURTADO ALBIR, 1998, p. 42 *apud* LUCINDO, 2006).

A estratégia G1 também pode ser observada na tradução de *emphasizing* por *ênfatizando* como fizeram P1, P2, P4 e P7. Diferente desses participantes, P8 fez uso da estratégia de mudança de classe de palavras (G3) ao traduzir *emphasizing* como *com ênfase*, ou seja, a mudança foi de um verbo para um substantivo. P5 foi o único participante que omitiu o termo e gerou inadequação na tradução que foi considerada como inadequação do tipo semântico-pragmática, já que o sentido do período foi perdido, podendo resultar em perda do sentido do texto como um todo.

Outra inadequação do tipo semântico-pragmática que foi recorrente na tradução desse período diz respeito ao termo *stress* que foi traduzido pelos participantes como *estresse* e *stresse*, com a ideia de cansaço/fadiga que não é permitida pelo contexto. Parece ter havido uma tradução numa "via de mão única", como fizeram os participantes da pesquisa de Azenha Junior (2006), já que os participantes consideraram apenas um sentido que a palavra *stress* em LI pode apresentar, caracterizando uma tradução por falso cognato. P8 foi um participante que traduziu o termo de forma adequada como *ênfase*, mantendo o sentido do período.



No que se refere à estratégia G6 (mudança na estrutura da oração), ela foi utilizada por todos os participantes, exceto por P7, em *social and behavioural aspects of culture*, que foi traduzido como *aspectos sociais e comportamentais da cultura* por P1, P4 e P5 e como *aspectos sociais e comportamentais da cultura-alvo* por P8 na inversão da ordem adjetivo+substantivo em LI para substantivo+adjetivo em português. A diferença entre P8 e os demais é que ele optou por esclarecer a que cultura o texto-fonte se refere (a *cultura-alvo*). Outro exemplo de inversão de termos exigida pela LM dos participantes está na tradução de *effective communication* que foi traduzido tanto como *comunicação efetiva* quanto como *comunicação eficaz* sem interferência de sentido. Apenas P5 realizou uma tradução inadequada de *as the key to effective communication*, pois não considerou que a palavra *effective* adjetiva *communication*, mas que ela adjetivaria a palavra *key*, traduzindo o trecho como *a chave eficaz para a comunicação*.

P7 traduziu o trecho inadequadamente como *o stress vem mudando na sociedade e nos aspectos comportamental da cultura*, visto que ele não identificou que *social* foi utilizado como adjetivo no texto-fonte e não como o substantivo *sociedade*, caracterizando a inadequação como semântica-pragmática. Apesar dessa inadequação, P7 fez uso de uma estratégia de tradução adequada que não foi utilizada pelos outros no período, a G5 ao mudar o modo verbal de *has shifted onto* para *vem mudando na*, deixando de haver um tempo composto por particípio passado e passando a usar um gerúndio, assim como P4 que traduziu como *vem modificando*.

O trecho a seguir mostra um uso diferenciado da estratégia G5 que foi apresentada no trecho 1.

**2. Texto 2:** In other words, our cultural backgrounds will always influence our mental files regarding a given subject and the language related to it.

**P2:** Em outras palavras, nosso (G1) conhecimento cultural (G5;G6) sempre (G6) influenciará (G5;S6) nossos (G1) arquivos mentais (G6) e considerar (GS) um dado (G1) sujeito (SP) e a língua (G1) relativa (G1) a ele (G1).

**P4:** Em outras palavras (G1), nossa (G1) bagagem cultural (G5;G6) vai (G1) sempre (G1) influenciar (G1) nossos (G1) arquivos mentais (G6) com relação ao (S6) assunto tratado (G6) e a língua (G1) relacionada (G1) a (GS) ela (G1).

Tradução mais adequada:

**P7:** Em outras (G1) palavras (G1), nosso (G1) contexto cultural (G5;G6) sempre (G1) influenciará (S6;G1) na nossa mente considerando (G1) um dado (G1) assunto (G1) e a língua (G1) relacionada (G1) (Pr2).

A estratégia sintática G5 pode ser utilizada também para realizar modificações de número no grupo nominal. No caso do trecho 2, houve modificação de número (de plural para singular) na tradução de *cultural backgrounds* para *conhecimento cultural*, traduzido por P2; *bagagem cultural*, traduzido por P4; e *contexto cultural*, traduzido por P7. Apesar de optarem por formas linguísticas distintas, os três participantes mativeram o sentido do texto ao realizarem suas traduções. No três casos, a estratégia G5 foi acompanhada pela estratégia G6, devido à inversão dos itens linguísticos (adjetivo+substantivo para substantivo+adjetivo).

Sobre as inadequações, P2 traduziu o termo *subject* inadequadamente como *sujeito*. Durante o “processo de reexpressão do sentido que as palavras e frases adquirem no contexto” o participante não considerou este último, ou seja, ele foi influenciado por um dos possíveis sentidos que a palavra *subject* pode apresentar em sua LM, desconsiderando o sentido que a palavra apresenta nesse contexto específico (HURTADO ALBIR, 1998, p. 42 *apud* LUCINDO, 2006, p. 3), resultando numa inadequação tradutória semântico-pragmática. Diferente de P2, P4 e P7 consideram o contexto, traduzindo esta palavra como *assunto*.

As outras inadequações do trecho 3 estão em nível sintático-semântico. Na tradução de *regarding* como *considerar* P2 não considera a forma linguística de sua LM, resultando numa tradução inadequada devido ao modo verbal. Tal palavra foi traduzida adequadamente por P7 como *considerando*. Por fim, a inadequação de P4 encontra-se em *relacionada a ela* no qual o artigo, que serve também de preposição deveria ser, por isso, craseado. No entanto, o trecho permanece inteligível, caracterizando uma inadequação do tipo sintático-semântica.

O exemplo a seguir mostra o uso da estratégia G3.

### **3. Texto 3:** Developing intercultural language awareness

**P2:** Desenvolvimento (G3) intercultural de línguas conscientemente (SP)  
Traduções mais adequadas:

**P1:** Desenvolvimento (G3) da consciência da linguagem intercultural (G6)

**P4:** O desenvolvimento (G3) da consciência da linguagem intercultural (G6)

**P6:** O desenvolvimento (G3) da consciência da linguagem intercultural (G6)

**P7:** Desenvolvendo (G1) conhecimento de linguagem intercultural (G6)

**P8:** Desenvolvendo (G1) consciência intercultural no ensino de línguas estrangeiras (G6;Pr2)

Esse exemplo chama atenção, pois os quatro participantes (P1, P2, P4 e P6) fizeram uso da estratégia G3 (transposição) ao modificar a classe da palavra *developing* (verbo) para o substantivo *desenvolvimento* sem que houvesse comprometimento da compreensão do texto e caracterizando a estratégia de tradução como adequada, pois foi uma „manipulação textual“ (CHESTERMAN, 1997) que levou em consideração o contexto. A surpresa ocorre, pois o termo *developing* pode ser traduzido para o português como o verbo *desenvolvendo*. No entanto, apenas dois três participantes (P7 e P8) traduziram o termo literalmente como um verbo.

Apesar de traduzir adequadamente o primeiro item, P2 traduziu literalmente todo o período, realizando uma correspondência palavra por palavra que não foi adequada para o contexto. Outras possibilidades seriam as traduções apresentadas pelos demais participantes: consciência da linguagem intercultural (utilizando a inversão de itens) ou consciência intercultural no ensino de línguas estrangeiras (que além da inversão, há uma explicitação (Pr2) sobre a que tipo de línguas o contexto se refere). Provavelmente, o fato de o grupo nominal ser longo tenha interferido negativamente na tradução de P2 que é um participante que não possui experiência em tradução.

O trecho a seguir ilustra, além de outras estratégias, a estratégia sintática do tipo G2.

**4. Texto 2:** On the other hand, if the word “carnival” came up in the conversation, surely, the Brazilian friend’s file on the subject would most likely be more comprehensive than his American friend’s file.

**P7:** Por outro lado, se a palavra (G1) “carnival” (G2) aparecer (S6) na conversa (G1), certamente (G1), o arquivo do amigo brasileiro (G6) nesse assunto (G1) será compreendido (G5) melhor (G6) do que pelo do americano (Pr2).

Tradução mais adequada:

**P2:** Por outro lado se a palavra (G1) “carnaval” (G1) surge (G5;S6) na conversação (diálogo) (G1) certamente (G1) o amigo do brasileiro poderá estar mais apto a compreender que o amigo do americano (S8).

No trecho 4, P7 fez uso do empréstimo linguístico utilizar a palavra *carnival* como está escrita em LI. Tal empréstimo, provavelmente, não ocasiona problema de compreensão nos leitores do texto, já que a palavra em LI é parecida com a palavra em LM *carnaval*, que foi utilizada por P2, caracterizando uma tradução literal. No entanto, tal uso por parte de P7

pode representar uma aceitação maior que outros participantes do uso de palavras estrangeiras na nossa língua mesmo que esta palavra já seja utilizada com uma tradução possível em português.

O uso frequente das estratégias de tradução sintáticas pode estar relacionado a duas questões: ao fato de os participantes estarem presos às estruturas das duas línguas ou às exigências da LM dos participantes ao traduzirem texto do inglês na inversão de itens, por exemplo. No entanto, na maioria dos casos, as estratégias sintáticas foram utilizadas adequadamente pelos participantes, mostrando que, apesar de haver inadequações linguísticas nos mesmos trechos, há uma preocupação com a estrutura da língua-alvo.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste recorte, apresentamos a grande recorrência de estratégias sintáticas (G1, G2, G3, G4, G5, G6) utilizadas pelos participantes da pesquisa, especialmente da estratégia de tradução literal G1, utilizadas pelos participantes mesmo quando seis deles possuem uma concepção de tradução que envolve a transposição de sentidos e culturas (concepção identificada através dos questionários). No entanto, o uso da tradução literal pelos participantes não foi equivocado, visto que eles consideraram a estrutura da língua de chegada. Apesar disso, o uso muito recorrente de estratégias sintáticas (em especial da G1 – tradução literal) pode demonstrar insegurança linguística destes participantes, fazendo com que haja grande dependência de apoio na estrutura da LM.

As estratégias utilizadas inadequadamente estão relacionadas a problemas em nível de LM ou de LE dos participantes e envolvem inadequações em nível sintático-semântico (quando o sentido do texto não é comprometido pela inadequação tradutória) e em nível semântico-pragmático (quando o sentido do texto é comprometido pela inadequação tradutória).

Ao apresentar as adequações e inadequações de tradução utilizadas pelos participantes, ao final do estudo, espera-se gerar reflexão nos professores de LE que lecionam, principalmente, em contextos universitários, visto que nossa pesquisa foi realizada numa disciplina de um Curso de graduação em Licenciatura em Letras. Através da discussão aqui apresentada, embasada também por trabalhos que discutem sobre a

tradução em contextos universitários, como os de Azenha Junior (2006) e Stupiello (2006), há, como possível implicação do estudo, a ideia de que a Tradução pode compor o currículo de um curso de Licenciatura em Letras que não forma tradutores, mas sim professores de LE, e pode, além disso, ser utilizada como ferramenta para a investigação sobre a competência linguística dos aprendizes. Tal investigação não se reduz apenas à identificação de problemas linguísticos em LE, mas envolve também problemas em LM. A partir disso, é possível refletir sobre o apoio que o aprendizado de LE pode dar ao aprendizado de LM.

## REFERÊNCIAS

AZENHA JUNIOR, O Lugar da Tradução na Formação em Letras: Algumas Reflexões. In: *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: UFSC, v. 17, p. 157-188, 2006.

CHESTERMAN, A. *Memes of translation: the spread of ideas in translation theory*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1997.

CORACINI, M. J. R. F. O Sujeito Tradutor entre a “Sua” Língua e a Língua do Outro. In: *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 16, 2005.

JAKOBSON, R. On Linguistics Aspects of Translation. In: VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 1958/2000.

LUCINDO, E. S. Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras. In: *Revista Scientia Tracuctionis*. Florianópolis: UFSC, n. 3, 2006.

MALMKJAER, K. (ed.). *Translation and Language Teaching*. Language Teaching and Translation. Manchester: St. Jerome, 1998.

NORD, C. *Translating as a Purposeful Activity*. Manchester: St. Jerome, 1997.

STUPIELLO, E. N. A. Ideal e o Real no Ensino Universitário da Tradução. In: *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 17, 2006.